

Com você

Informativo bimestral da Banorte – Fundação Manoel Baptista da Silva • julho/agosto 2012 **ano 4** nº20

Aumenta uso do crédito consignado

Pensado como uma solução, o crédito consignado pode se tornar um problema se não for acompanhado de um bom planejamento financeiro.

A elevação no nível de endividamento das famílias brasileiras vem chamando a atenção dos especialistas. Segundo o Banco Central, em janeiro de 2009, o volume total das dívidas das famílias em relação a um ano de renda correspondia a 32,15%. Em abril deste ano, o percentual ficou em 43,3%. Fundamentais para facilitar o consumo, os instrumentos de crédito precisam ser usados com cautela para não por em risco o orçamento doméstico.

Entre esses instrumentos, está o crédito consignado que possibilita aos beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) fazer empréstimos com menos burocracia e juros mais baixos. O problema é que seu uso vem sofrendo aumentos constantes. De acordo com dados do Ministério da Previdência Social, essas operações totalizaram R\$ 2,904 bilhões em maio de 2012. Em valores nominais (isto é, sem considerar a inflação), o resultado foi 11,65% superior ao mesmo período de 2011. Em relação a abril de 2012, o aumento foi de 13,62%.

Mais dos 60 aos 69 anos

Em número de operações, maio de 2012 registrou 876.326 contratos, 4,85% a mais do que em abril. Ao se considerar a



margem consignável para empréstimo pessoal de até 30% da remuneração líquida dos aposentados e pensionistas do INSS, ou de até 20% se o beneficiário possuir cartão de crédito, os valores consignados por meio de empréstimo pessoal representaram a quase totalidade das operações de crédito nos primeiros cinco meses de 2012.

Dos pedidos feitos em maio, 38,47% foram para segurados de 60 a 69 anos. Os beneficiários com 50 a 59 anos ficaram com 22,46% dos empréstimos e os de 70 a 79 anos com 23,55%. Analisando a demanda por região, o Sudeste lidera o ranking, seguido pelo Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Antes de pedir empréstimos...

Seja sincero! Você:

- ▶ tem coisas em bom estado que não usa mais?
- ▶ vai às compras sem ter feito uma lista do que precisa ou volta delas com mais itens do que tinha na lista?
- ▶ sai para comprar algo específico e, se não encontra, traz outras coisas só para não perder a viagem?
- ▶ sente uma mistura de prazer e arrependimento quando pensa nas últimas aquisições que fez?

Quanto mais respostas "sim" ou "mais ou menos", maior a importância de refletir um pouco sobre o seu perfil de consumo. Consumir não é passatempo nem terapia. É apenas um caminho para adquirir os meios para a satisfação das nossas necessidades e a realização dos nossos projetos. Às vezes, pequenas mudanças de atitude e hábitos de consumo multiplicam nossa capacidade de atingir objetivos e levar uma vida mais plena e confortável.



No mês do seu aniversário, lembre-se do recadastramento

Em 2012, a Banorte está realizando o recadastramento dos assistidos, autopatrocinados e BPD no mês de aniversário do participante. A atualização das informações cadastrais é fundamental para garantir a correção do pagamento dos benefícios e dos cálculos atuariais, assegurando, assim, seu equilíbrio financeiro. Esse cuidado faz parte dos Regulamentos do plano e das exigências do Conselho de Gestão da Previdência

Complementar/CGPC e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar/Previc. O recadastramento tem três objetivos essenciais:

- ▶ Manter atualizados os dados dos participantes para que a entidade tenha um canal de comunicação sempre aberto com seu público-alvo;
- ▶ Checar a manutenção das condições legais de concessão dos benefícios;
- ▶ Proteger o patrimônio do plano.

A convocação é feita por correspondência, com informações sobre o passo a passo do processo. É enviado também um formulário de recadastramento que deve ser conferido, preenchido com os dados que precisem de alteração, datado e assinado com reconhecimento de firma em cartório. Esse formulário é uma carta-resposta com postagem paga pela Banorte. Basta entregá-lo em uma agência dos Correios ou levá-lo pessoalmente à entidade até a data informada no documento. O participante que optar pela entrega em mãos fica dispensado do reconhecimento de firma, mas deverá apresentar documento oficial com foto.

Importante: o assistido que não enviar o formulário de recadastramento ou não comparecer à entidade no prazo determinado terá o benefício suspenso. O restabelecimento do pagamento (inclusive retroativo ao período de suspensão, atualizado monetariamente) só ocorrerá após a regularização de sua situação junto à entidade.

Ouvindo você

A Banorte está sempre pronta a ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento. Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de relacionamento de sua preferência:

Pessoalmente

De 2ª a 6ª feira - das 8h30 às 12h30
e das 13h30 às 16h30
Avenida Rui Barbosa, 251 – 4º andar
Edifício Parque Amorim
Bairro Graças – CEP 52011-040
Recife - PE

Por telefone ou fax

Fone: 81 3413-4869 / 3413-4859
Fax: 81 3413-4868

Pela internet

www.fundacaobanorte.com.br
Canal "Fale Conosco"



Os três tipos de planos de benefícios

Deu na Pesquisa!

Na Pesquisa de Satisfação, os participantes indicaram a necessidade de conhecer melhor o funcionamento dos planos. Este é o objetivo da nova seção “Seu Plano” que traz informações sobre benefícios, regras e dicas.

O sistema de previdência complementar brasileiro conta com 337 entidades fechadas (como a Fundação Banorte) que oferecem 1.091 planos a 3,2 milhões de participantes, distribuídos em três modalidades: Benefício Definido, Contribuição Definida e Contribuição Variável. Confira, a seguir, as características de cada tipo.

Benefício Definido

Como o próprio nome indica, nessa modalidade, o participante sabe quanto irá receber no momento de sua aposentadoria. O valor está diretamente relacionado às regras e benefícios do plano. O modelo BD caracteriza-se pelo mutualismo – ou seja, não há contas individuais e os recursos para pagamento dos benefícios saem do patrimônio total do plano. Seu equilíbrio financeiro pressupõe harmonia entre os valores das contribuições e os compromissos assumidos pelo plano (benefícios previstos no Regulamento). Para isso, são feitos anualmente cálculos atuariais que estudam o perfil dos participantes (idade, salário, estado civil etc.) e as variáveis econômicas, entre outros dados, para determinar o custeio dos planos.

Contribuição Definida

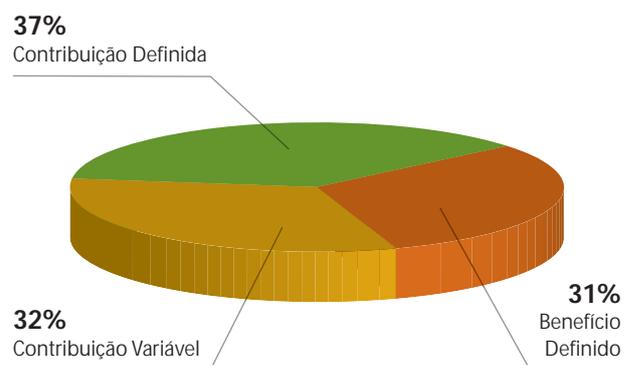
Aqui, o valor do benefício não é predeterminado e depende de quatro variáveis básicas: o valor das contribuições (da patrocinadora e do participante), o tempo de vinculação ao plano, a rentabilidade obtida com a aplicação dos recursos e o prazo durante o qual se deseja receber a renda. Cada participante tem uma conta individual no plano, o que permite acompanhar

seu saldo e fazer, de acordo com as regras de cada Regulamento, contribuições suplementares, esporádicas ou voluntárias.

Contribuição Variável

São também conhecidos como Planos Mistos por operarem com a junção dos princípios das duas outras modalidades. Na fase de formação da poupança (ou seja, quando o participante está na ativa), as contas são individualizadas, a exemplo dos planos CD, e seu funcionamento ocorre de maneira semelhante. Já na etapa de pagamento do benefício, não existe mais a individualização, prevalecendo o mutualismo.

Planos por modalidade no país



Fonte: Relatório de Atividades PREVIC 2011 (dados referente a dez/2011)

Felicidade nas coisas simples

Antonio Camara está aposentado há mais de 15 anos. Tem uma vida bem ativa, gosta de se reunir com os amigos, cuida da saúde, lê bastante e ouve muita música... atividades simples que o fazem muito feliz.

Uma mensagem:

“É importante que o aposentado se mantenha sempre ativo e procure fazer aquilo que lhe traz alegria!”

“Comecei como office-boy em 1961, naquele que seria o meu primeiro e único empregador por toda uma vida: o Banorte. Ocupei diversos cargos no banco: fui gerente administrativo, de expansão, operacional e gerente-geral. Atuei em Recife, João Pessoa e Fortaleza, onde, em 1989, assumi a gerência regional, responsável pelas agências do Rio Grande do Norte até o Amazonas. Logo depois, em 1990, fui promovido a diretor regional, retornando a Recife em 1993, para o Centro Administrativo, onde fiquei até a aposentadoria.

No final de 1996, após um período cheio de incertezas, me aposentei. Esse momento de transição foi bastante facilitado pelo ambiente de muita harmonia da minha casa, principalmente, por ter uma família bem unida. Sou casado há mais de 40 anos com Maria Izabel, tenho três filhos – André, Sandra e Simone – e quatro netos: Mariana, Rafael, Maria Clara e Gabriela.

Já aposentado, passei a fazer aquilo que gosto e na hora que quero. Comecei também a dar valor e aproveitar mais as pequenas coisas que a vida



Arquivo Pessoal

oferece como manter contato com os velhos amigos do banco. Sempre nos reunimos e considero esse relacionamento social muito importante. E também não esqueço os amigos de infância – anualmente nos encontramos e relembamos as mesmas histórias. São ótimos momentos!

Hoje, a internet oferece uma grande oportunidade de me manter sempre atualizado. Sem falar

na enorme quantidade de e-mails que recebo diariamente - do útil ao fútil! Cada um é feliz à sua maneira. Acho importante fazermos aquilo que gostamos, no momento em que queremos como ouvir música ou dar boas risadas - coisas simples que dão muita satisfação. Cuido bem da minha saúde, faço caminhadas diárias com um grupo de pessoas (andamos quase sete quilômetros por dia!). É um momento muito prazeroso e de muita descontração. Ainda mantenho uma atividade profissional, administrando os imóveis de um amigo, mas não tenho horário fixo. Também estou fazendo planos para realizar, em breve, uma viagem ao exterior. A aposentadoria pode ser um período de grandes alegrias. Basta saber aproveitá-la!”



Profissão: aposentado

por Jurandir Sell Macedo

Recentemente pedi que 132 alunos de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina traçassem planos para suas vidas. De cada dez deles, oito afirmam querer parar de trabalhar dentro de 30 anos, ou seja, quando estiverem na faixa dos 50.

Existe um claro descompasso entre o que imaginam os jovens e o que querem aqueles que de fato se aposentam. Enquanto que para os primeiros aposentadoria é sinônimo de "férias eternas", para muitos aposentados esta é apenas a hora de reduzir o ritmo de trabalho, mas não de pendurar as chuteiras.

Tanto profissionais com bagagem diferenciada quanto aqueles que trabalharam ao longo de toda a vida produtiva em um só local, acumulando experiência e know-how, estão sendo cada vez mais valorizados. Uma pesquisa feita pela consultoria de recursos humanos Hays aponta que 20% das empresas contratam profissionais aposentados. Dada a escassez de mão de obra especializada em uma economia de alta demanda, essa experiência costuma ser disputada inclusive entre empresas concorrentes.

E se a ideia é explorar outras áreas com o conhecimento que você já tem, algumas carreiras podem ser ideais, como as de consultor, tutor ou freelancer. É o que vem fazendo a "geração baby boomers", formada por quem nasceu após a Segunda Guerra Mundial, que começa agora a se aposentar. Muitas dessas pessoas têm preferido continuar na ativa em vez de aproveitar o merecido descanso. Nos



Estados Unidos, apenas 18% permanecem no mercado porque precisam do dinheiro. Ou seja, a maioria decide continuar trabalhando por opção.

São muitas também as alternativas para quem quer continuar contribuindo com a sociedade, sem necessariamente ser remunerado por isso. Muitos professores aposentados, por exemplo, escolhem continuar dando aulas voluntariamente. Em outros países, há universidades que mantêm espaços voltados exclusivamente para o trabalho desses mestres que já encerraram seus anos de contribuição, mas seguem com muita disposição e conteúdo para passar aos estudantes.

Aqueles que se preveniram e pouparam para estabelecer um patrimônio confortável e parar de trabalhar precisam pensar no que fazer nessa nova etapa. Quem foi produtivo durante toda uma vida dificilmente irá se acostumar a viver de outra forma de uma hora pra outra. O ideal – e o que vem se tornando cada vez mais comum – é uma mudança de foco na carreira e uma gradual diminuição de ritmo.

Se você ainda não começou, inicie agora mesmo o planejamento de uma aposentadoria proveitosa e, acima de tudo, produtiva. Lembre-se que, ao chegar lá, é provável que você se depare com uma vida inteira pela frente. Já se você pensa que alguém com 60 anos é um velho e que aposentado é quem passa seus dias em uma cadeira de balanço, é hora de rever seus conceitos.



Jurandir Sell Macedo é consultor de Finanças Pessoais do Itaú, doutor em Finanças Comportamentais com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva e professor da Universidade Federal de Santa Catarina.

fique por dentro

INSS vai revisar quase 500 mil benefícios ativos

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai aumentar o valor mensal pago a 491 mil segurados que possuem benefícios por incapacidade ainda ativos, originados entre 1999 e 2009. A revisão irá ocorrer porque, nesse período, o INSS não descartou os 20% menores salários de contribuição no cálculo do benefício desses segurados, o que reduziu o total a ser recebido. A média utilizada pela Previdência para definir o valor dos benefícios considera apenas os 80% maiores salários. Sem o descarte dos menores salários, a média diminui, resultando em um pagamento inferior ao que deveria ser feito.

Os segurados com benefícios ativos passam a receber o novo valor na folha de janeiro de 2013, paga no início do mês de fevereiro. Em relação aos atrasados, o acerto de contas deverá ser escalonado. Para os segurados com mais de 60 anos, eles serão pagos na



folha de fevereiro que tem início no mês de março de 2013. De 2014 a 2016, recebem os atrasados os segurados com 46 a 59 anos de idade. Na sequência, de 2016 a 2019, recebem aqueles com até 45 anos.

O INSS irá também pagar os atrasados para cerca de 2,3 milhões de segurados que já receberam o benefício, mas tiveram o pagamento cessado (caso, por exemplo, de auxílios-doença em que o segurado retornou ao trabalho). Eles ficaram por último no cronograma e só receberão os atrasados entre 2019 e 2022.

Segundo o presidente do INSS, Mauro Luciano Hauschild, a revisão dos benefícios será realizada automaticamente, não havendo, portanto, necessidade de procurar as agências da Previdência Social. Os segurados que têm direito ao reajuste ou aos atrasados receberão correspondência informando a data e o valor do pagamento.

A Banorte em números

em milhões de reais - em junho de 2012

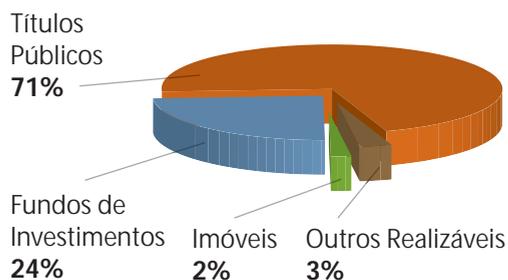
Participantes - junho 2012		Posição Patrimonial			
Ativos	7	Ativo		Passivo	
Assistidos *	546	Realizáveis	0,2	Exigíveis	2,4
Em fase de opção	25	Investimentos	69,4	Operacional	1,5
		Outros	0,7	Contingencial	0,9
				Passivo Atuarial	152,7
				Equilíbrio Técnico	(84,8)
				Superávit Acumulado	0,2
				Déficit Equacionado	(85,0)
Total	578	Total	70,3	Total	70,3

* Inclui pensionistas

Resultado Acumulado no Período

Contribuições Recebidas	0,6
Benefícios Pagos	(6,9)
Resultado dos Investimentos	4,3
Despesas Administrativas	(0,6)
Provisões Matemáticas	2,9
Provisões para Contingências	-
Superávit do Período	0,3

Composição dos Investimentos



Contato Banorte
tels (81)

3413-4869 / 3413-4859

A Banorte não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Informativo bimestral da Banorte
(Fundação Manoel Baptistista da Silva de Seguridade Social)
Avenida Rui Barbosa, 251, 4º Andar, Ed. Parque Amorim, Bairro
Gracás, CEP 52011-040, Recife, PE, tel (81) 3413-4869 e
3413-4859 • Elaboração: Palavra, Oficina de Textos, tel. (11)
3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273)
• Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 590 exemplares.